

# INCORPORAÇÃO TEMÁTICA E APROPRIAÇÃO TEÓRICA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NAS PRODUÇÕES DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DO ESTADO DO PARANÁ (2007-2018)

*THEMATIC INCORPORATION AND THEORETICAL APPROPRIATION OF HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY IN THE PRODUCTIONS OF THE EDUCATIONAL DEVELOPMENT PROGRAM OF THE STATE OF PARANÁ (2007-2018)*

 <https://orcid.org/0000-0002-1835-585X>, Lucivani Delmarco Gimenes<sup>A</sup>  
 <https://orcid.org/0000-0001-9126-3276>, Paulino José Orso<sup>B</sup>

<sup>A</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, PR, Brasil

<sup>B</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, PR, Brasil

**Recebido em:** 11 de Maio de 2023 | **Aceito em:** 27 de Dezembro de 2023

**Correspondência:** Lucivani Delmarco Gimenes (lucivanidelmarco@gmail.com)

## Resumo

Este artigo apresenta os resultados de uma análise realizada nas produções do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná (PDE/PR), produzidas e publicadas entre 2007 e 2018, com o objetivo de expor em que medida a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) foi incorporada e apropriada nesses trabalhos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem mista (quanti-qualitativa). Após efetuarmos a revisão de literatura e a análise dos Documentos Norteadores do Programa, coletamos dados nos *Cadernos Sinopses* das produções de oito edições do PDE/PR, contemplando as 17 Linhas de Estudo do Programa, a partir de um levantamento utilizando termos-chave alusivos à PHC. Também coletamos dados nos *Cadernos PDE – Volume I* (Artigos Científicos), por meio de uma leitura informativa de 38 trabalhos previamente selecionados mediante critérios de inclusão e de exclusão. Nos *Cadernos Sinopses*, constatamos uma baixa ocorrência dos termos-chave ligados à PHC. Os dados indicam que a incorporação temática dessa pedagogia nas produções do PDE/PR foi pouco expressiva. Com relação à apropriação da concepção histórico-crítica nos artigos analisados, constatamos coerência teórica, contudo, em um nível incipiente. Consideramos que os resultados encontrados nas pesquisas combinadas refletem as condições em que se desenvolvem o trabalho pedagógico e a formação docente no contexto de uma sociedade capitalista, na qual a escola e o Estado estão inseridos.<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** Educação; Escola Pública; Formação de Professores; Pedagogia Histórico-Crítica; Programa de Desenvolvimento Educacional.

## Abstract

This article presents the results of an analysis carried out on the productions of the Educational Development Program of the State of Paraná (PDE/PR), produced and published between 2007 and 2018, with the aim of exposing to what extent Historical-Critical Pedagogy (PHC) was incorporated and appropriated in these works. This is bibliographic and documentary research, with mixed methods approach (quantitative and qualitative). After reviewing the literature and analyzing the Guiding Documents of the Program, we collected data in the *Synopses Notebooks* of the productions of eight editions of the PDE/PR, covering the 17 Study Lines of the Program, based on a survey using key terms related to PHC. We also collected data in the *PDE Notebooks - Volume I* (Scientific Articles), through informative reading in 38 previously selected works according to inclusion and exclusion



criteria. In the *Synopses Notebooks*, we found a low occurrence of key terms related to PHC. The data indicates that the thematic incorporation of this pedagogy in the productions of the PDE/PR was not very significant. Regarding the appropriation of the historical-critical conception in the analyzed articles, we found theoretical coherence, however, at an incipient level. We consider that the results found in the combined research reflect the conditions in which pedagogical work and teacher training are developed in the context of a capitalist society in which the school and the State are inserted.

**Keywords:** Education; Public Schools; Teacher Education; Historical-Critical Pedagogy; Educational Development Program.

## Introdução

A “Pedagogia Histórico-Crítica” (PHC), nomeada assim em 1984 por seu principal idealizador, o educador brasileiro Dermeval Saviani, é uma teoria pedagógica de inspiração marxista que emergiu no Movimento de Educadores durante os anos 1970. Nesse contexto, buscava-se alternativas à pedagogia oficial do Regime Militar (“pedagogia tecnicista”), exigindo-se a superação da concepção “crítico-reprodutivista” (SAVIANI, 2013).

As teorias denominadas por Saviani de “crítico-reprodutivistas” explicam os mecanismos de funcionamento da escola no Sistema Capitalista, entretanto não apresentam uma proposta pedagógica. Por outro lado, a teoria histórico-crítica, enquanto concepção dialética, critica a estrutura societária vigente e propõe uma abordagem pedagógica alinhada aos interesses da classe trabalhadora (SAVIANI, 2012).

A PHC considera a luta de classes no âmbito da educação escolar, concebendo a educação como um instrumento fundamental para o acesso aos conhecimentos necessários ao desenvolvimento da consciência de classe dos trabalhadores. Isso implica tanto no conhecimento objetivo da realidade quanto no desenvolvimento humano em sua plenitude. Por essa especificidade, a constar, seu caráter revolucionário e transformador, é que a PHC se constitui, atualmente, como a principal referência pedagógica contra-hegemônica no Brasil.

Desde que surgiu como um movimento coletivo, em 1979, essa pedagogia atua em duas frentes: na continuidade de sua construção teórica e nas iniciativas de reorganização das redes de ensino. A primeira tentativa de reorganizar uma rede de ensino sob a perspectiva da PHC ocorreu nos anos 1980, no Estado do Paraná (SAVIANI, 2018).

Com a abertura política resultante do processo de liberalização da ditadura civil-militar no Brasil, surgiram debates e estudos promissores na área da educação, focados na democratização e universalização do ensino público, gratuito e de qualidade. No Paraná, os educadores se mobilizaram para construir uma proposta educacional fundamentada na

concepção histórico-crítica, que se materializou no *Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná* – CBEP – (PARANÁ, 1990), apresentado em sua versão final em outubro de 1990, no fim do governo de Álvaro Dias (1987-1991). Mas a tentativa de institucionalizar essa pedagogia no estado foi marcada por avanços e retrocessos, refletindo a dinâmica da sociedade vigente no final do século XX e início do século XXI.

Nos anos 1970, o objetivo de se obter o máximo de resultados em tempo menor, sob a iniciativa, o controle e a direção direta do Estado, passou a ser mediado, nos anos 1990, pela iniciativa privada e por Organizações Não Governamentais (ONGs). Isso valorizou os mecanismos de mercado e reduziu o papel do Estado nas questões sociais. Desde então, estamos diante de um neotecnicismo que, inspirado no toyotismo, flexibilizou o processo por meio da avaliação de resultados, buscando garantir eficiência e produtividade (SAVIANI, 2021).

Na educação, o construtivismo, identificado com a obra de Piaget, foi reconfigurado e vinculado à “pedagogia das competências”. Em vista disso, os anos 1990 foram marcados pela reforma do Estado e da educação brasileira, desde o nível básico até o superior, em conformidade com as recomendações de organismos internacionais e com os pressupostos do modelo econômico de livre-mercado. Como consequência, de acordo com Orso (2007), as diretrizes educacionais passaram a se alinhar às concepções regidas pelo ultraliberalismo, como exemplificado na formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), propostos pelo Ministério da Educação (MEC) em 1997. No Paraná, no desfecho desse contexto, a PHC sofreu um ataque contundente.

No entanto, sob a gestão de Roberto Requião (2003-2010), em oposição à pedagogia das competências implementada no estado por intermédio das políticas educacionais do governo Jaime Lerner (1995-2003), a Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná (SEED/PR) promoveu uma reforma curricular, anunciando a “retomada” da PHC como pressuposto teórico para embasar a proposta pedagógica paranaense. A reformulação foi realizada de forma coletiva, concretizando-se nas Diretrizes Curriculares para o Estado do Paraná (DCE).

Nesse período, a SEED/PR se preocupou com a recuperação dos conteúdos, com a retomada dos conhecimentos científicos e com a formação teórica, esvaziadas aos docentes nos anos 1990 (MIRANDOLA, 2014). Nesse contexto, foi criado o Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná (PDE/PR), resultado de acordos firmados entre o governo Requião e o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (APP-Sindicato).

O PDE/PR é uma política de formação continuada e de valorização docente destinada a professores da Educação Básica efetivos na rede pública estadual de ensino, realizado por meio da parceria entre a SEED/PR, a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e as Instituições de Ensino Superior (IES). Foi disposto junto ao *Plano de Carreira do Professor da Rede Estadual de Educação Básica*, pela Lei Complementar nº 103, de 15 de março de 2004 (PARANÁ, 2004), implantado pelo Decreto nº 4.482, de 14 de março de 2005 (PARANÁ, 2005), e regulamentado pela Lei Complementar nº 130, de 14 de julho de 2010 (PARANÁ, 2010).

O Programa surgiu a partir de duas necessidades primordiais:

- a) a de se criar o nível III no Plano de Carreira do magistério na perspectiva de avanço;
- b) a de se adotar uma formação continuada de qualidade, pois o que era ofertado aos professores, até então, era resultado de uma proposta superficial, fragmentada e descontinua. (BERGMANN, 2012, p. 31).

Esse novo modelo de formação continuada foi conceituado como “Formação Continuada em Rede”, entendendo-se como “[...] o movimento permanente e sistemático de aperfeiçoamento dos professores da rede de ensino estadual”, com o objetivo de “instituir uma dinâmica permanente de reflexão, discussão e construção do conhecimento [...]” (PARANÁ, 2007a, p. 13). Com sua implementação, visava-se fortalecer a articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior, e, com isso, melhorar a qualidade da educação oferecida nas escolas públicas paranaenses.

Os princípios político-pedagógicos da SEED/PR expostos nas DCE, foram tomados como referência às atividades do Plano Integrado de Formação Continuada do PDE/PR, concretizadas em 2007, com o início das atividades formativas da primeira turma, constituída por meio de um Processo Seletivo realizado em 2006.

No processo formativo, com duração de dois anos, os cursistas deveriam elaborar um Projeto de Intervenção Pedagógica, uma Produção Didático-Pedagógica, como estratégia metodológica para aplicar o projeto em uma escola, e um Artigo Científico, como Trabalho de Conclusão de Curso, que se constituísse como material para divulgação do estudo desenvolvido, com a perspectiva de enfrentar os problemas da realidade escolar (PARANÁ, 2016a).

Em oito edições, entre 2007 e 2018, o Programa contou com a participação de mais de 15.000 professores, que produziram cerca de 30.000 trabalhos. As produções do PDE/PR foram divulgadas e podem ser acessadas no *Portal Dia a Dia Educação*<sup>ii</sup>, da SEED/PR, na série

“Cadernos PDE”, organizada em dois volumes: Volume I, com os Artigos Científicos, e Volume II, com as Produções Didático-Pedagógicas. No Portal, também é possível acessar os “Cadernos Sinopses”, que reúnem os resumos de todas as produções, separados por ano e por Área/Disciplina, assim como as planilhas contendo os dados estatísticos e a maioria dos Documentos Norteadores das oito edições.

Diante do exposto, com o intuito de compreender as condições concretas de implementação da PHC nas escolas públicas do estado, no âmbito do PDE/PR, formulamos o seguinte problema de pesquisa: **Em que medida ocorreu a incorporação temática da PHC nas sinopses das produções do PDE/PR, construídas e publicadas entre 2007 e 2018, e qual o nível de apropriação teórica da concepção histórico-crítica dos cursistas que, no período investigado, abordaram essa pedagogia nas discussões do tema principal de seus artigos?**

Delimitamos o objeto da pesquisa com base no entendimento de que os temas pesquisados no desenvolvimento das atividades formativas do PDE/PR fazem parte do trabalho pedagógico dos professores participantes do Programa. Quanto ao recorte temporal (2007-2018), consideramos o ano de início das atividades da primeira turma do PDE/PR (2007) e o ano da publicação das produções elaboradas pela turma constituída em 2016 (publicadas em 2018). Posteriormente, o Programa foi descontinuado como parte do pacote de desmonte da educação pública promovido pela gestão de Richa (2011-2018).

Nas políticas educacionais, o governo Richa retomou várias orientações do Banco Mundial, focalizando a Educação Básica e as avaliações de larga escala, promovendo uma revisão das competências e habilidades. Nesse contexto, a Gestão Compartilhada do governo Lerner deu lugar à “Gestão para Resultados”. Os reais objetivos das avaliações externas e censitárias são atender aos propósitos do setor privado, no sentido de expandir os negócios educacionais na educação pública (mercantilização da educação), além de exercer controle ideológico sobre a educação destinada à população (SILVA JUNIOR, 2016; SOUSA, 2013).

Portanto, a relevância desta investigação se justifica pela possibilidade de contribuir, dentro de nossos limites, para as discussões relacionadas ao processo de implementação da PHC, cuja finalidade é consolidá-la como teoria dominante na orientação do trabalho pedagógico das escolas públicas. Dessa forma, estabelecemos como objetivo geral da pesquisa analisar em que medida ocorreu a incorporação temática da PHC nas produções do PDE/PR, construídas e publicadas entre 2007 e 2018, e detectar o nível de apropriação teórica da concepção histórico-crítica pelos cursistas que trabalharam com essa pedagogia no

desenvolvimento das atividades formativas do Programa no período investigado.

## Metodologia

Para realizar o estudo, empreendemos uma pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias) e documental (ou de fontes primárias). Os procedimentos para a coleta e o tratamento dos dados são de natureza qualitativa, associada a elementos quantitativos (abordagem mista).

Com relação à abordagem mista, nas pesquisas quantitativas, os resultados são apresentados em termos numéricos, enquanto nas qualitativas são apresentados por meio de descrições verbais. Dessa maneira, combina-se elementos das abordagens qualitativa e quantitativa com o propósito de ampliar e aprofundar o entendimento e a corroboração dos resultados (GIL, 2017).

Após a revisão da literatura pertinente ao objeto da pesquisa e a análise dos Documentos Norteadores do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná (PDE/PR), com o objetivo de definir em que medida ocorreu a incorporação temática da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) nas produções do Programa, construídas e publicadas entre 2007 e 2018, realizamos um levantamento nos *Cadernos Sinopses* das edições de 2007, 2008, 2009, 2010, 2012, 2013, 2014 e 2016. Na busca, utilizamos os termos-chave “histórico-crítica” (com hífen) e “histórico crítica” (sem hífen), considerando a ocorrência do termo categorizado nos seguintes elementos da ficha de identificação das produções: título, palavras-chave e resumo. Organizamos os resultados da pesquisa por ano/turma e por Área/Disciplina.

Nesse processo, para realizar a leitura dos trabalhos completos, aplicamos os critérios de inclusão e de exclusão. Excluimos as Produções Didático-Pedagógicas e incluímos os Artigos Científicos que mencionam diretamente os termos-chave “Pedagogia Histórico-Crítica” (com hífen) e “Pedagogia Histórico Crítica” (sem hífen) no título do artigo. Posteriormente, localizamos o material selecionado nos *Cadernos PDE - Volume I* (PARANÁ, 2011a, 2011b, 2012, 2014a, 2014b, 2016b, 2016c, 2018).

Com base nos Critérios de Seleção, analisamos 38 artigos cujo foco temático envolve a PHC, seja como fundamentação teórica ou como objeto da pesquisa. Por meio da leitura informativa, buscamos detectar o nível de apropriação teórico-metodológica da concepção histórico-crítica pelos professores PDE que, no período investigado (2007-2018), abordaram essa pedagogia nas discussões do tema principal de seus trabalhos finais.

O material da análise é composto por um artigo da disciplina de Biologia, um artigo da disciplina de Ciências, um artigo da área de Educação Profissional e Formação de Docentes, sete artigos da disciplina de Educação Física, dois artigos da área de Gestão Escolar e 26 artigos da área de Pedagogia.

Para a coleta e análise dos dados, definimos os seguintes critérios: (i) a coerência teórica em relação à concepção histórico-crítica na fundamentação teórico-metodológica do artigo; e (ii) as recorrências na apresentação dos seguintes elementos dos artigos: a) tema; b) problema; c) justificativa; d) objetivos; e) resultados.

## Resultado e discussão

Mediante o processo investigativo, constatamos uma baixa ocorrência dos termos-chave alusivos à Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) nas sinopses das produções do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná (PDE/PR). Como pode ser observado na **Tabela 1**, menos de 2% dos trabalhos produzidos e publicados pelos cursistas entre 2007 e 2018 mencionam explicitamente a PHC em seus títulos, palavras-chave e resumos.

**Tabela 1** - Resumo do levantamento realizado nos *Cadernos Sinopses* das Produções PDE/PR (2007-2018) por ano/turma a partir dos termos-chave “histórico-crítica” e “histórico crítica”

<b>Turma</b>	<b>Nº de Produções Publicadas</b>	<b>Nº de Ocorrências</b>	<b>% de ocorrências</b>
2007-2008	2.286	14	0,61
2008-2009	2.507	79	3,15
2009-2010	4.809	116	2,41
2010-2011	4.711	67	1,42
2012-2013	3.573	73	2,04
2013-2014	3.912	64	1,63
2014-2015	3.950	68	1,72
2016-2017	3.651	58	1,58
<b>Total</b>	<b>29.399</b>	<b>539</b>	<b>1,83</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (elaborado pelos autores).

Mocellin (2019) considera que o conceito de Educação Popular, relacionado à PHC, praticamente não apareceu nas sinopses das produções do PDE/PR devido à disciplinarização, característica do modelo de formação ofertado pelo Programa. Diante disso, efetuamos e sistematizamos os dados por área/disciplina. Como mostrado na **Tabela 2**, observamos uma maior incidência dos termos-chave relacionados à PHC nas sinopses das seguintes áreas/disciplinas: Pedagogia, com 7,96% das produções totais; Disciplinas Técnicas/Educação Profissional e Formação de Docentes, com 5,72%; e Educação Física, com 3,65%. As áreas/disciplinas com menor incidência, ou seja, aquelas nas quais não identificamos nenhuma

ocorrência dos termos-chave, foram: Filosofia, Física e Sociologia.

**Tabela 2** - Resumo do levantamento realizado nos *Cadernos Sinopses* das Produções PDE/PR (2007-2018) por Área/Disciplina a partir dos termos-chave “histórico-crítica” e “histórico crítica”

Área/Disciplina	Nº de Produções Publicadas	Nº de ocorrências	% de ocorrências
Arte	710	5	0,70
Biologia	701	18	2,56
Ciências	2.094	32	1,52
Disc. Téc./ Ed. Profissional e For. de Docentes	332	19	5,72
Educação Especial	1.066	18	1,68
Educação Física	2.215	81	3,65
Filosofia	74	-	-
Física	310	-	-
Geografia	1.745	20	1,14
Gestão Escolar	1.134	21	1,85
História	2.379	15	0,63
Língua Estrangeira Moderna	1.666	14	0,84
Língua Portuguesa	4.256	25	0,58
Matemática	3.388	15	0,44
Pedagogia	3.187	254	7,96
Química	459	2	0,43
Sociologia	32	-	-
<b>Total</b>	<b>29.339</b>	<b>539</b>	<b>1,83</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (elaborado pelos autores).

Porém, ao analisar os Documentos Norteadores, verificamos que o Programa Curricular do PDE/PR foi dividido em dois grandes blocos, conforme descrito a seguir:

Bloco I – Fundamentos Político-Pedagógicos da SEED, cujas temáticas serão desenvolvidas pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná por meio de Aula Inaugural e Seminário Geral.

Bloco II – Conteúdos das Áreas Curriculares Específicas, que serão desenvolvidos nos Seminários Específicos, Cursos/Disciplinas e demais atividades pertinentes à execução do Plano de Trabalho dos professores PDE. (PARANÁ, 2007a, p. 21).

Os conteúdos de cada uma das 17 áreas curriculares são de caráter obrigatório e optativo, de acordo com a temática. Apresentamos no **Quadro 1** o Programa Curricular piloto para a área de Pedagogia, uma vez que foi nessa área que identificamos a maior incidência dos termos-chave relacionados à PHC.

**Quadro 1** – Programa Curricular do PDE/PR (2007): Área de Pedagogia

<b>ÁREA 13: PEDAGOGIA</b>	
<b>FUNDAMENTOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS – SEED</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS DAS ÁREAS – IES</b>
<b>Obrigatórios</b>	<b>Obrigatórios</b>
1) Articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior;	1) Organização do trabalho pedagógico na Escola: dimensões administrativas e pedagógicas;
2) Conhecimento e Teorias Pedagógicas;	2) Fundamentos Políticos e Política Educacional;
3) A Educação e o Mundo do Trabalho;	3) Formação de Professores e Pedagogia;

4) Ciência e Cultura na contemporaneidade; 5) Educação a Distância e Tecnologias Educacionais.	4) Projeto Político-Pedagógico como expressão da política pedagógica da escola e do trabalho coletivo; 5) História da educação no Brasil.
<b>Optativos</b>	
-	

**Fonte:** Paraná (2007a, p. 48).

Como podemos observar no quadro acima, “Conhecimento e Teorias Pedagógicas” estava entre os temas obrigatórios do Bloco I, de responsabilidade da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná (SEED/PR). Desse modo, deveria incidir no estudo sobre a PHC em todas as áreas/disciplinas (e não apenas na área de Pedagogia), uma vez que essa pedagogia é um marco na história da educação brasileira. Sendo uma das principais referências pedagógicas no Brasil e um pressuposto político-pedagógico da SEED/PR, a PHC não deveria, ao menos em teoria, ter sido “esquecida” nas atividades, seja nas de responsabilidade da SEED/PR ou das Instituições de Ensino Superior (IES).

Justamente devido à importância da PHC no quadro das Teorias Pedagógicas, bem como pelos fundamentos político-pedagógicos das Diretrizes, que são anunciados como sendo de base histórico-crítica, consideramos os resultados encontrados surpreendentes. Eles indicam uma baixa incorporação temática dessa pedagogia nas atividades formativas, sugerindo que a PHC não foi amplamente difundida pela equipe da SEED/PR nem discutida de maneira consistente entre os professores das IES e os cursistas. Caso contrário, acreditamos que a frequência de ocorrência dos termos-chave teria sido mais expressiva, especialmente na Área de Pedagogia.

Com efeito, o conteúdo das Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE) se configurou como um “hibridismo” de concepções críticas, pós-críticas e pós-estruturalistas, adotando uma perspectiva “culturalista” de currículo pela SEED/PR. A falta de coesão teórica reflete a condição pós-moderna, que, embora aponte para avanços, se perde em meio a tantas “possibilidades” conceituais e culturais (FANK, 2007).

Ademais, Orso (2010) aponta que um dos problemas na operacionalização do PDE/PR foi a falta de planejamento, decorrente da maneira como o Programa foi concebido, ou seja, fruto de um acordo eleitoral realizado sem um diálogo profundo com as IES. Como resultado, em 2010, após três edições, o PDE/PR ainda era executado de forma improvisada, pois não havia clareza “[...] sobre *o que, como, para que e de que modo* trabalhar os conteúdos que são trabalhados” (ORSO, 2010, n.p., grifos do autor).

Em concordância, a professora PDE, Araci Jost, da Turma 2014-2015, fez a seguinte

crítica em seu artigo:

Ao ingressarmos no PDE não temos conhecimento da Proposta Curricular que subsidia tais aulas. Fomos informados aos poucos e percebemos que cada professor/professora dava sua aula sem um planejamento coletivo, demonstrando isso na sua oralidade. Destaco essa crítica pela percepção de um longo tempo mal aproveitado, pois o ensino de fragmentos isolados não propicia uma sólida fundamentação teórica. Há necessidade de organizar uma Proposta Curricular, debatida coletivamente, pelos professores das IES e pela SEED. (PARANÁ, 2016c, n.p.).

Os subsídios teóricos para fundamentar o projeto de pesquisa e as produções, dessa forma, ficavam a cargo do professor orientador da IES. Assim, acreditamos que a baixa ocorrência dos termos-chave ligados à PHC pode indicar a predominância de outras correntes teóricas em detrimento da corrente marxista, como é o caso do enfoque fenomenológico. Cabe destacar que a fenomenologia está relacionada à abordagem humanista, no que tange à concepção de mundo, educação e ser humano, pois a ênfase recai sobre o sujeito e as relações interpessoais que delas decorrem. Esse enfoque, portanto, incide fortemente nas discussões dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT).

Ao analisar os artigos dos professores pedagogos da turma 2016-2017 da Região Sudoeste do Paraná, Lazaroto (2021) constatou que as temáticas contemporâneas foram as mais pesquisadas, como: violência, mediação de conflitos na escola, gênero e diversidade, e o enfrentamento e combate ao abandono escolar.

Vale destacar que, ao ingressar no Programa, o professor PDE deveria elaborar e executar o Plano de Trabalho, sob a orientação do professor orientador da IES. As atividades do Plano de Trabalho eram geradas a partir da proposta de intervenção na escola, discutida com a participação dos professores da Rede, por meio do Grupo de Trabalho em Rede (GTR) – modalidade que favorecia a interação à distância entre cursistas e demais professores da rede (PARANÁ, 2007b). Dessa maneira, a escolha pelos TCT reflete as adversidades e os desafios que os docentes têm vivenciado no ambiente escolar, além da centralidade que essas temáticas ganharam nas discussões educacionais desde os anos 1990.

Embora os TCT tenham se consolidado no currículo escolar com a formulação dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* – PCN – (BRASIL, 1997), com a homologação da *Base Nacional Comum Curricular* – BNCC – (BRASIL, 2017) ganharam ainda mais destaque, devido à obrigatoriedade na elaboração e adequação dos currículos e das propostas pedagógicas, além da ampliação dos eixos temáticos.

Apesar de reconhecermos a importâncias dos TCT na construção de uma sociedade

justa, igualitária e ética, sua associação com os conteúdos escolares clássicos pode acarretar: (i) o esvaziamento dos conteúdos científicos, artísticos e filosóficos; e (ii) a sobrecarga de atribuições aos professores, com o alargamento das atividades docentes, conferindo ao trabalho pedagógico um caráter alienado.

Em vista disso, ao analisar os artigos dos professores PDE que abordaram a PHC nas discussões centrais de seus trabalhos finais, observamos as situações-problema diagnosticadas pelos cursistas na elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica nas escolas, nas diferentes áreas e disciplinas. Constatamos que as problemáticas enfatizadas giraram em torno das seguintes questões:

- ✓ Esvaziamento dos conteúdos escolares, tanto científicos quanto artísticos e filosóficos;
- ✓ Conteúdos escolares trabalhados de modo linear, fragmentado, descontextualizado, mecanicista e espontaneísta, em outras palavras, desprovido de intencionalidade e planejamento);
- ✓ Avaliação baseada em uma concepção classificatória, que desconsidera o processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Formação inicial e continuada deficitária para os educadores;
- ✓ Precariedade das condições de trabalho para os educadores, como a carga horária excessiva, que compromete o tempo disponível para estudos e elaboração de planejamentos concretos;
- ✓ Descontinuidade das políticas educacionais em razão das trocas de governos;
- ✓ Importação de modelos educacionais que fomentam os “modismos” na educação;
- ✓ Atitudes negativas em relação à educação, à escola e aos professores, como o descaso por parte dos governos, a desvalorização pela sociedade em geral, a desmotivação e/ou o desinteresse dos alunos pelas aulas, entre outros;
- ✓ Baixo rendimento dos alunos.

Considerando essas circunstâncias, ao planejar a elaboração da Produção Didático-Pedagógica, os docentes buscaram respaldo teórico-metodológico na PHC, que identificaram como a concepção pedagógica expressa nas DCE. Ao incorporarem a PHC em seus projetos e atividades, os cursistas tinham a intenção de fundamentar seus estudos e implementar o Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola sob a perspectiva dessa pedagogia. A justificativa para essa escolha foi a compreensão de que a falta de domínio da teoria histórico-crítica dificulta a organização de um trabalho pedagógico direcionado à formação de cidadãos emancipados.

De forma geral, foi possível constatar nos artigos finais desses cursistas que as expectativas e os objetivos propostos para a implementação dos projetos foram atendidos e considerados satisfatórios. Em suma, esses professores PDE validaram a PHC quanto à sua contribuição fundamental para o processo de transformação do conhecimento espontâneo em elaborado, da cultura popular em erudita, do saber fragmentado em sistematizado, favorecendo, assim, a formação humana, para além da simples preparação para o mercado de trabalho.

Além disso, de acordo com os cursistas que incorporaram a PHC em seus trabalhos, houve uma ampla aceitação dessa abordagem nos estabelecimentos onde os projetos foram implementados, bem como entre os participantes dos GTR. O retorno foi favorável, com relatos positivos indicando mudanças significativas na prática social após os estudos realizados. No entanto, alguns professores PDE destacaram dificuldades na implementação dos projetos, especialmente em contextos onde seus pares desconheciam os pressupostos da concepção histórico-crítica. Também foi mencionada a preocupação de alguns educadores quanto à viabilidade e à aplicabilidade das sugestões de planejamento e dos encaminhamentos metodológicos baseados na PHC, considerados complexos por parte da equipe docente.

Assim, nos artigos analisados, especialmente no período de 2007 a 2011, constatamos que as questões relacionadas à didática e ao método de ensino da PHC foram o foco central dessas produções. Essas categorias foram amplamente discutidas, com profundidade e recorrência, tendo como principal referência a proposta do professor João Luiz Gasparin, apresentada no livro *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica* (GASPARIN, 2012), originalmente publicado em 2002.

Na obra mencionada, Gasparin (2012) apresenta uma proposta didática voltada para a PHC, fundamentada na orientação do método pedagógico sistematizado por Saviani em *Escola e Democracia*. Essa proposta é descrita em cinco etapas no âmbito da prática social do educando: **Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final**.

Observamos que muitos dos cursistas que buscaram incorporar a PHC em seus projetos e atividades interpretaram que deveriam executar os “cinco passos/momentos” de forma rigorosa, como uma espécie de receita. Essa percepção os levou, assim como seus pares, a considerar a concretização da (suposta) proposta metodológica da PHC uma tarefa desafiadora.

Contudo, Saviani esclarece que

[...] o empenho em apresentar simetricamente aos cinco passos de Herbart e de Dewey as características do método pedagógico que, no meu entendimento, se situa para além

dos métodos novos e tradicionais, correspondeu a um esforço heurístico e didático cuja função era facilitar aos leitores a compreensão do meu posicionamento. (SAVIANI, 2012, p. 74).

Concordamos com Orso (2018) ao afirmar que “trabalhar na perspectiva” da PHC implica articulação e coerência teórica, o que se contrapõe à ideia de um modelo engessado e linear baseado nos cinco passos. Essa abordagem pressupõe a efetiva apropriação da PHC, conforme o autor explica:

[...] o domínio teórico, ao invés de uma fórmula, constitui-se num referencial para compreender como trabalhar com a realidade, ou então, como transformar a realidade objetiva em conteúdos escolares [...] a PHC trabalha com o materialismo histórico, ou seja, com a materialidade, e se essa realidade é dinâmica e muda o todo, a utilização de modelos abstratos e a-históricos, como dissemos, representaria a negação da teoria. Daí a necessidade de se considerar efetivamente a materialidade de cada momento. (ORSO, 2018, p. 71).

Acreditamos que as distorções conceituais nesse contexto contribuem para o empobrecimento do trabalho pedagógico, culminando na não implementação efetiva da PHC. O professor que busca atuar na perspectiva histórico-crítica, mas possui um conhecimento ainda incipiente, superficial ou frágil sobre essa concepção, ao se deparar com obstáculos e não conseguir conduzir ou aplicar linearmente todos os cinco passos, pode se sentir frustrado e desmotivado. Essa experiência, por sua vez, tende a levar esses educadores a buscar alternativas pedagógicas que sejam percebidas como mais “simples”, “fáceis”, “viáveis” e “aplicáveis”.

Por fim, é importante destacar que, embora tenhamos identificado indícios de incipiência na apropriação teórica da concepção histórico-crítica, constatamos também um bom nível de coerência teórica em relação ao referencial da PHC nos artigos analisados. Essa coerência foi especialmente evidente na centralidade atribuída à categoria **Conteúdo** nesses trabalhos. Na discussão dessa categoria, ressaltou-se amplamente a relevância de promover um ensino significativo dos conteúdos científicos, artísticos e filosóficos, articulados com a realidade social e fundamentados em uma teoria consistente, visando ao desenvolvimento integral dos alunos.

### **Considerações finais**

O Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná (PDE/PR) ofereceu diversas atividades de estudo nas universidades públicas conveniadas, promovendo a integração entre o Ensino Superior e a Educação Básica, e, assim, articulando teoria e prática. Nesse contexto, a proposta pode ser considerada inovadora, promissora e potencializadora, pois

proporcionou algo inédito até então: a oportunidade de estudos e aprofundamento teórico-prático para os docentes.

O Programa foi, portanto, uma grande conquista e um avanço significativo na formação de professores e na política de valorização docente, possibilitando progressões e a promoção de nível nas carreiras dos professores do Quadro Próprio de Magistério (QPM). Além disso, viabilizou condições para uma sólida formação teórico-metodológica aos docentes das escolas públicas paranaenses, em consonância com a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC).

Entretanto, como a PHC está presente no Paraná desde meados da década de 1980, surpreendeu-nos o fato de constatar uma baixa ocorrência dos termos-chave relacionados a ela nos *Cadernos Sinopses*. Para sermos mais precisos, detectamos apenas 539 ocorrências, o que representa apenas 1,83% do total de 29.399 produções construídas e publicadas entre 2007 e 2018. Com isso, inferimos que, no recorte temporal de nosso objeto de pesquisa, a incorporação temática da PHC nas produções do PDE/PR foi pouco expressiva. Mas isso não significa que a PHC não tenha sido relevante para a educação e para os educadores paranaenses. Afinal, ela serviu como referência para muitas lutas, resistências e conquistas.

Quanto aos artigos analisados, constatamos uma coerência teórica em relação ao referencial da PHC, embora em um nível ainda incipiente. Esse dado está relacionado a distorções no plano conceitual sobre o método de ensino histórico-crítico. Nos trabalhos, observamos que muitos dos cursistas acreditavam ser necessário seguir rigorosamente os “cinco passos/momentos” da PHC.

Orso (2018) destaca a necessidade de superar a visão de que o método da pedagogia histórico-crítica se resume apenas a uma metodologia ou didática. Caso essa redução ocorra, significa negar tanto a teoria quanto o caráter dialético do método materialista histórico e da própria PHC, uma vez que ela se fundamenta nos princípios da filosofia da práxis, ou seja, na unidade teórico-prática.

Considerando os fatores que podem ter influenciado os resultados obtidos, destacamos a ausência de um Projeto Político-Pedagógico (PPP) na implementação do Programa. Nesse contexto, um PPP de base crítica, coeso e coerente, poderia oferecer um direcionamento sólido e orgânico às atividades desenvolvidas nas Instituições de Ensino Superior (IES). As Diretrizes da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná (SEED/PR), por sua vez, caracterizam-se como uma tendência multifacetada, operando sob a interferência pós-modernista e suas

inúmeras “possibilidades” na dimensão da pluralidade político-conceitual e diversidade cultural.

Portanto, a heterogeneidade dos docentes, a ausência de um PPP sólido, as constantes mudanças na equipe da SEED/PR e o perfil teórico eclético das Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE) pode ter gerado orientações político-pedagógicas dispersas para as instituições formadoras e aos professores. Soma-se a isso o fato de que as IES possuem autonomia, de que, desde os anos 1980, o enfoque fenomenológico tem exercido considerável influência nas pesquisas acadêmicas nas ciências sociais, em detrimento da corrente marxista, e de que, desde a formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1997, os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) se consolidaram nos currículos escolares, tornando-se centrais nas discussões educacionais.

Enfatizamos que, em certa medida, durante a gestão de Roberto Requião (2003-2010), havia uma significativa preocupação com a escola pública e com a valorização docente. Já na gestão seguinte, de Beto Richa (2011-2018), o governo retomou a agenda ultraliberal da gestão de Jaime Lerner, fortalecendo o setor privado e sucateando os serviços públicos. No campo educacional, o governo de Richa reintroduziu a orientação pedagógica dos organismos internacionais, na perspectiva da pedagogia das competências, focalizando as avaliações de larga escala, de caráter externo e censitário. Dessa maneira, o desmonte da educação pública e, por conseguinte, do Programa, foi sendo efetivado, acometendo a organização curricular e influenciando as produções dos professores PDE.

Outro dado que merece destaque diz respeito ao número restrito de vagas desde o início da implementação do Programa. No entanto, a partir da regulamentação como política pública de caráter permanente, foi fixada como oferta mínima irrisórios 3% do número de cargos efetivos do QPM. Além disso, os critérios de inscrição e seleção incidem nos níveis e nas classes da carreira dos professores da rede, ou seja, nas promoções e progressões associadas à formação acadêmica e às atividades de formação e/ou qualificação profissional. Se, por um lado, esse critério representa valorização da carreira docente, por outro, restringe as vagas, prejudicando os professores em início de carreira e aqueles com baixa participação em cursos de formação continuada de outras modalidades.

Porém, como verificamos, em vez de ajustar as deficiências e as fragilidades existentes no formato do Programa para garantir a qualidade e a efetividade da formação ofertada, no segundo governo de Beto Richa (2015-2018), o PDE/PR foi descontinuado. Já no governo de

Ratinho Jr. (2019-atual), o programa foi reformulado, sendo completamente descaracterizado.

No âmbito da luta teórica, difunde-se a promessa de “inovação” e de “mudança”, com propostas para reformular as políticas e diretrizes educacionais, sob o argumento de que estas estariam “ultrapassadas” em relação às exigências da contemporaneidade. Todavia, as novas proposições não garantem uma formação capaz de possibilitar o desenvolvimento das máximas potencialidades humanas. Pelo contrário, tratam-se de adequações às propostas já existentes, que ganham uma nova roupagem, mas mantêm a oferta de uma formação pragmática e fragmentada, alinhada às mais recentes configurações da agenda ultraliberal.

Posto isso, podemos concluir que, apesar de o PDE/PR, da forma como foi inicialmente concebido, apresentar características potencializadoras para oferecer uma sólida formação teórico-metodológica na perspectiva da PHC aos docentes do Paraná, as implicações mencionadas limitaram as possibilidades efetivas de difusão, conhecimento, estudo e, conseqüentemente, de apropriação e incorporação teórico-prática dessa pedagogia.

## Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos Temas Contemporâneos Transversais, ética*/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

BERGMANN, Simone Rebello. *O processo de formulação e implementação do Programa de desenvolvimento educacional (PDE): reflexão sobre uma política pública de formação continuada de professores no Estado do Paraná*. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

FANK, Elisane. *A construção das diretrizes curriculares do ensino médio no estado do Paraná (gestão 2003-2006): avanços e limites da política educacional nas contradições do estado contemporâneo*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAZAROTO, Elaine. *A formação continuada do professor pedagogo no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE)*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2021.

MIRANDOLA, Luci Mara. *Educação: o Brasil e o Estado do Paraná entre os anos de 1960 e 2010*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2014.

MOCELLIN, Edna Goretti Menegetti. *PDE e a Educação Popular: a presença dos conceitos de Educação Popular e da Pedagogia Histórico-Crítica nas produções do PDE/PR NRE/FB*

2007 – 2016 – o caso do Colégio Léo Flach de Francisco Beltrão/PR. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2019.

ORSO, Paulino José. Neoliberalismo: equívocos e consequências. In: LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luiz (orgs.). *Liberalismo e educação em debate*. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 163-184.

ORSO, Paulino José. A qualidade da educação básica e os PDEs. *Revista Espaço Acadêmico*, [s.l.], ago. 2010. Disponível em: <<https://espacoacademico.wordpress.com/2010/08/14/a-qualidade-da-educacao-basica-e-os-pdes/?like=1>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

ORSO, Paulino José. Pedagogia Histórico-Crítica: uma teoria pedagógica revolucionária. In: MATOS, Neide da Silveira Duarte de; SOUSA, Joceli de Fátima Arruda; SILVA, João Carlos da (orgs.). *Pedagogia Histórico-Crítica: revolução e formação de professores*. Campinas: Armazém do Ipê, 2018. p. 67-85.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná*. Curitiba: SEED, 1990.

PARANÁ. Lei Complementar nº 103, de 15 de março de 2004. Institui e dispõe sobre o Plano de Carreira do Professor da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná e adota outras providências. *Diário Oficial nº 6.687 de 15 de março de 2004*, Curitiba, 2004.

PARANÁ. *Decreto nº 4.482, de 14 de março de 2005*. Implantado o Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE, que disciplina a promoção e progressão do professor no nível III da carreira... Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2005. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Coordenação do Programa de Desenvolvimento Educacional. *Uma nova política de formação continuada e valorização dos professores da educação básica da rede pública estadual - Documento-Síntese: versão para discussão*. Curitiba: SEED/PDE, 2007a.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Resolução nº 4.341/2007. Normatiza a operacionalização do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE na Rede Pública Estadual de Ensino. *Diário Oficial*, Curitiba, 2007b.

PARANÁ. Lei Complementar nº 130, de 14 de julho de 2010. Regulamenta o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, instituído pela Lei Complementar nº 103/2004, que tem como objetivo oferecer Formação Continuada para o Professor da Rede Pública de Ensino do Paraná, conforme especifica. *Diário Oficial nº 8.262 de 14 de julho de 2010*, Curitiba, 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2007*. Curitiba: SEED/PR., 2011a. V.1. (Cadernos PDE).

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2008*. Curitiba: SEED/PR., 2011b. V.1. (Cadernos PDE).

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2009*. Curitiba: SEED/PR., 2012. V.1. (Cadernos PDE).

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor*

- PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2010*. Curitiba: SEED/PR., 2014a. V.1. (Cadernos PDE).
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2012*. Curitiba: SEED/PR., 2014b. V.1. (Cadernos PDE).
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Documento-Síntese*. Curitiba: SEED, 2016a.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2013*. Curitiba: SEED/PR, 2016b. V.1. (Cadernos PDE).
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2014*. Curitiba: SEED/PR., 2016c. V.1. (Cadernos PDE).
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2016*. Curitiba: SEED/PR, 2018. V.1. (Cadernos PDE).
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
- SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.
- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica, educação e revolução. In: ORSO, Paulino José; MALANCHEN, Júlia; CASTANHA, André Paulo (orgs.). *Pedagogia histórico-crítica, educação e revolução: 100 anos da revolução russa*. 2. ed. Uberlândia: Navegando Publicações; Campinas: Autores Associados, 2018. p. 39-53.
- SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.
- SILVA JUNIOR, Silvio Borges da. *A política de avaliação de larga escala e suas implicações no currículo no estado do Paraná nos anos 2011/2012 (governo Beto Richa)*. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteira) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2016.
- SOUSA, Silmara Eliane. *A gestão educacional no Paraná 2011-2013*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013.

---

<sup>i</sup> Esse artigo é fruto de uma dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), ofertado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus de Cascavel, Paraná (PR), da primeira autora sob a orientação do segundo autor.

<sup>ii</sup> Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=616>